MÚSICA E SOCIEDADE: Coral UFT em Canto no contexto da extensão universitária da Universidade Federal do Tocantins - UFT

FRAZÃO, André Oliveira[1]
SILVA, Júlia Maria Guedes[2]
GASCA, Hanna Sodré[3]
MOURA, Adriana Barbosa

RESUMO

O presente trabalho consiste em pesquisa sobre a experiência do Coral UFT em Canto e a relevância da extensão universitária em seu viés social. O projeto de canto coral tem por escopo não somente promover a qualidade de vida dos seus envolvidos, como também estimular o fomento da fruição e da prática musical vocal, além de propiciar a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, bem como estabelecer a interação dialógica entre e universidade e a sociedade tocantinense. As atividades de execução do projeto envolvem questões relacionadas à teoria e a prática, relativas ao desenvolvimento da música coral no ocidente. O grande desafio do Coral UFT em Canto, bem como um de seus objetivos enquanto atividade de extensão e cultura é ultrapassar as fronteiras do espaço acadêmico e gerar um impacto social por meio do diálogo entre universidade e comunidade a fim de compreender os anseios coletivos e integrar efetiva e mutuamente os contextos social e universitário em busca do bem comum.

Palavras-chave: Extensão universitária. Canto Coral. Música e qualidade de vida. Universidade e Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Criado em 13 de fevereiro de 2015, o Coral UFT em Canto surgiu inicialmente como um projeto da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas- PROGEDEP da Universidade Federal do Tocantins, tendo por escopo inicial promover a qualidade de vida dos servidores da Reitoria e Câmpus Palmas, a partir do canto em conjunto, como uma maneira de interação social. Posteriormente, o coral abriu também espaço para que alunos da

[1] Discente de graduação do curso de Engenharia Ambiental da UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: andre10frazao@gmail.com.
[2] Discente de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: juliam_gs@hotmail.com.
[3] Discente de graduação do curso de Artes/Teatro da UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: sodregasca@gmail.com.

universidade o integrassem, o que possibilitou e possibilita até hoje uma integração entre pessoas de diferentes faixas etárias, experiências e vivências, interação e integração entre alunos e servidores da instituição, como também um rico intercâmbio cultural.

Atualmente o Coral UFT em Canto, formado por servidores, alunos e membros da comunidade externa a Universidade Federal do Tocantins, é uma ação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, através do Programa Oficina de Criação, Performance e Difusão Musical – OCA Musical, que tem por objetivo não somente promover a qualidade de vida dos seus envolvidos, como também estimular o fomento da fruição e da prática musical vocal, além de propiciar a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, bem como estabelecer a interação dialógica entre e universidade e a sociedade tocantinense. O presente trabalho tem por escopo o estudo das atividades desenvolvidas no projeto de extensão Coral UFT em Canto como indutor de atividades culturais e de bem estar social, ultrapassando as fronteiras do espaço acadêmico demostrando desse modo a relevância da extensão universitária. Quanto à forma de abordagem do problema, o enfoque de base qualitativa foi adotado nesse trabalho. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi desenvolvida através dos métodos, bibliográfico e documental.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do tema proposto teve como pilar o levantamento bibliográfico, centrando-se nas contribuições teóricas de vários autores, sem, contudo, pretender elaborar um extenso panorama ou esgotar as discussões, para isso a fonte utilizada foi de material já publicado, como livros, artigos, periódicos. Os dados levantados implicaram nos seguintes procedimentos**: revisão de literatura** (levantamento bibliográfico relacionado ao canto coral e o papel transformador da universidade através da Extensão Universitária) e a **pesquisa documental** (busca de informações extraídas dos registros de arquivos públicos e particulares e acervo documental do Coro durante o lapso temporal de 5 anos (2015 a 2020), sobretudo materiais de divulgação de eventos, folhetos relacionados às apresentações e programas de recitais, fontes sonoras e audiovisuais (gravações e links de apresentações) e fontes iconográficas (fotografias, folders e cartazes)). Desse modo, concomitantemente, a pesquisa também pode ser considerada de natureza qualitativa, quando se utilizam estudos de caso, ethnografia ou narrativas (CHIZZOTTI, 2006), do qual se extraem dados qualitativos, como motivos, aspirações, atitudes que não podem ser contidos em números. Conforme pontua Chizzotti (2006, p.79):

> A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A universidade é constituída em três bases fundamentais e indissociáveis, o ensino a pesquisa e a extensão. A extensão universitária é uma de suas finalidades, sendo um processo que promove a interação transformadora entre Universidade e a comunidade a qual insere-se. A concepção freiriana de extensão universitária trazida no texto de Moacir Gadotti, presidente do Instituto Paulo Freire e professor aposentado da Universidade de São Paulo, elucida a vertente da extensão como uma via de mão-dupla, o que significa que conhecimento popular e o conhecimento produzido na universidade devem caminhar juntos, impactando mutuamente um ao outro:

> A proposta de Paulo Freire de substituição do conceito de extensão pelo de comunicação vai nesta linha. Ela se fundamenta numa teoria do conhecimento, respondendo à pergunta: como se aprende, como se produz conhecimento. Uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo. (GADOTTI, 2017, p. 02).

É nesse sentido que Brunner e Zeltner (1994) afirmam que socialização e educação avançam paralelamente. Sob esse aspecto, para Lev Vigotsky (1998) esse processo de socialização é auxiliador para as formações psicológicas e culturais do homem que se tornará cidadão de uma coletividade e de uma cultura. Neste cenário uma das mais remotas formas de integração social é a prática do canto coral; partindo da dedução que a música é essencialmente uma manifestação social e que contextualiza as relações sociais influenciando o processo de formação dos participantes. Para Aristóteles (384-322 a.C.), a música tem uma posição importante. Em sua obra Política, afirma que essa arte “tem o poder de produzir um certo efeito moral na alma [e sobre o caráter], e se ela tem este poder, é óbvio que os jovens devem ser encaminhados para a música e educados nela”. O canto coral é, portanto, auxiliador da formação crítica do indivíduo.

O artigo de Alexandre da Silva Simões e Rodrigo Yuji Okano, publicado no 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, traz à tona o papel da arte e da cultura como instrumento fundamental de socialização e integração, sobretudo no contexto da universidade:

> Além de todos os aspectos que tangem a formação dos coralistas, é inegável a capacidade das atividades musicais, e particularmente dos coros universitários, de dialogar com a sociedade através da propagação e recepção de novos valores – tais como a cidadania, arte e cultura, socialização e integração – em um processo de troca contínua e bilateral entre a universidade e a sociedade (SIMÕES et al., 2015, p. 3)

Cumprindo o papel de extensão universitária, o canto coral como meio socializador ganha maior relevância quando inserido na comunidade, abrindo a universidade para o meio externo, eliminando a visão da universidade fechada em si mesma. “No que concerne a esse aspecto, cabe ilustrar a eficiência que o coral pode apresentar ao lidar com a quebra deste processo de interiorização da exclusão” (FRIGOTTO, 1995).

Na prática de coro, a voz é o meio pelo qual o indivíduo de posiciona no mundo, além da construção do conhecimento de si, existe a atividade integradora da qual está fazendo parte, por se fazer com diferentes pessoas, de diferentes classes sociais, etárias e conhecimentos técnicos diferentes. Silva (p.156, 2014) pontua que a música é uma linguagem artística bastante difundida na cultura contemporânea. E o canto é uma forma de acesso direito a ela, sem intermediários. O Canto Coral é de tal modo um espaço facilitador para essa prática, e permite que haja a musicalização do indivíduo sem maiores necessidades de conhecimento musical.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Com base na pesquisa documental do acervo do Coral UFT em Canto dos últimos 5 anos, observa-se que o coro conta com um regente que além de ministrar aulas nas oficinas e ensaios, organiza as apresentações do grupo. O Coral UFT em Canto é composto por pessoas com diferentes culturas, idades e classes sociais. As atividades proporcionam aos integrantes o desenvolvimento interpessoal, possibilitando socialização com a construção de novos vínculos. Os coristas são servidores técnicos, docentes, discentes e membros da comunidade externa. Ao longo de 5 anos de existência, o Coro teve a participação de 120 coristas, que integrou o grupo de forma rotativa.

Conforme cadastro do projeto no Programa de Extensão, os encontros do coro acontecem duas vezes por semana na sala do programa de extensão OCA Musical (sala 10,

bloco B). Excepcionalmente nesse contexto pandêmico mundial, provocado pelo Corona Vírus, no intuito de evitar propagação do COVID/19, os ensaios tem-se realizado de forma virtual, através de plataformas *online*.

Com os registros do acervo do coro, percebe-se que a metodologia e dinâmica da realização dos trabalhos do coro, foca essencialmente nos exercícios de preparação de voz, percepção musical e na prática do canto conjunto por meio da divisão de vozes em 4 naipes: soprano, contralto, tenor e baixo. Nos encontros para estudo, são realizados alongamentos, exercícios de respiração e aquecimento vocal. Nesse processo de aprendizado do repertório e divisão em naipes há uma organização que força o corista a aperfeiçoar-se para que todos cantem como uma "única voz"; de maneira que prepara as vozes para o aprimoramento do canto em conjunto para uma melhor busca da unidade no coro.

Dos registros de apresentações musicais, nota-se que a performance do grupo é marcada por informalidade, descontração, possuem repertório eclético, que vai do estudo e aprendizado para apresentações de músicas eruditas, passando pelo MPB, samba, músicas regionais, entre outras. Por vezes realizam apresentações cênicas com adaptações de figurino, de outro modo também realizam apresentações em ambientes hospitalares, escolares, igrejas e eventos culturais do Estado do Tocantins. Algumas apresentações são acompanhadas por instrumentos de corda e percussão, ou de orquestra, mas na grande maioria das vezes são apresentações de canto à capela, ou seja, sem acompanhamento instrumental.

Para além da preocupação do desempenho técnico vocal do grupo, observa-se que o foco do desenvolvimento dos trabalhos é o fazer musical: levar qualquer pessoa a cantar em espaços e apresentações variadas, propagando música e cultura, sempre executando as peças com empenho e musicalidade para a sociedade tocantinense.

O Coral UFT em Canto embora formado no ambiente universitário, é aberto a participação de quaisquer pessoas interessadas na atividade, sejam vinculadas ou não a instituição. A experiência social do coletivo, do grupo, da microsociedade que se forma em um coro também deve ser valorizada. Assim, pontua-se dois principais aspectos do trabalho com canto coral: o desenvolvimento artístico-musical e as relações sociais. Sendo assim, concebe-se um sujeito cantante diante da cultura, do Outro e do(s) outros (s) (SILVA, 2014).

As atividades desenvolvidas nesse espaço visam potencializar ainda mais o sentimento de pertencimento entre a comunidade universitária, bem como, contribuir para transformação do ambiente universitário em pólo de produção e circulação de conhecimento musical. Defendendo a possibilidade da prática musical em qualquer âmbito constituir-se como um saber necessário, importante para a cidadania, enriquecendo as experiências individuais e

coletivas, tornando-se essencial para a realização plena do ser humano, bem como, fundamental para a concretude da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa; da interação dialógica transformadora entre a universidade e a sociedade, as atividades de canto coral desenvolvidas nesse projeto de extensão tem por objetivo proporcionar aos membros envolvidos e a sociedade tocantinense o acesso a prática e fruição musical, através das teorias e práticas que envolvem o estudo individual do canto e a prática de conjunto.

Contudo, para alcançar o caráter de extensão universitária completa que se propõem o Programa ao qual está inserido, é preciso traçar estratégias futuras que alavanquem esse movimento. Faz-se necessário propor um diálogo no intuito de compreender as necessidades da população, especialmente nas áreas onde o acesso à arte e cultura são mais defasados como nas periferias.

Uma alternativa possível, como sugestão, é ampliar as apresentações em hospitais, buscar parceria com a sociedade civil e expandir o projeto de extensão para as escolas das regiões mais periféricas da capital, desenvolvendo nessas escolas um trabalho com um grupo de crianças e adolescentes, com encontros que proporcionem práticas do canto, iniciação musical e oficinas musicais, como confecção de instrumentos com materiais recicláveis, para promoção do saber musical em parceria com o meio ambiente.

Durante a elaboração das atividades, pode ser aplicado o círculo de diálogo com as comunidades, metodologia muito utilizado na justiça restaurativa, com essa metodologia, pretende-se que o Coral UFT em Canto consiga desenvolver questões como melhoria da autoestima, protagonismo e comunicação assertiva. E posteriormente pesquisas científicas poderão ser realizadas com os resultados obtidos com tais práticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Coral UFT em Canto é um projeto destinado à comunidade universitária da UFT e membros da comunidade externa, voltada para o fomento da música instrumental e vocal, fundamentada em reflexões atuais do campo da educação musical.

No presente trabalho, expuseram-se reflexões acerca da temática encaminhando as discussões para o papel do Coral UFT em Canto na Universidade Federal do Tocantins, estabelecendo uma leitura dessa atividade, com enfoque em suas características históricas, estruturais e de apoio, cumprindo-se a metodologia proposta de pesquisa em vários aspectos descritivos e procedimentais, com a finalidade de ilustrar as atividades realizadas.

Conforme dados extraídos através da pesquisa documental, do acervo do coro, objeto de estudo, contextualizando a luz da teoria e da prática, pontua-se que ao analisar o Coral UFT em Canto e toda a sua trajetória de 5 anos, é notório que a sua essência é de transformação e promoção da qualidade de vida dos coralistas. O trabalho realizado pelo projeto de extensão tem impactado positivamente ao motivar a interação social e proporcionar o acesso à arte e cultura para os seus integrantes, um exemplo são algumas das ações feitas pelo coro em hospitais, possibilitando uma experiência de solidariedade com os pacientes e profissionais da saúde que passam por momentos difíceis.

Conclui-se desse modo que o Coral UFT em Canto configura-se como um espaço privilegiado do fazer musical e de constituição do sujeito por permitir que se vivenciem experiências em um cenário assegurado pela presença do(s) outro (s), estabelecem laços e identificações como sentimento de pertencimento, agregados aos conhecimentos musicais adquiridos que são externalizados à sociedade tocantinense.

Portanto, com a prática na UFT do canto coral, oficinas musicais, junto ao círculo de diálogo, pode ser um grande avanço para a extensão, debatendo e discutindo no grupo, suas demandas, anseios e necessidades, e através da música, tentar solucionar esses problemas, trazendo a população para dentro da universidade, permitindo a troca de conhecimentos e a promoção da cidadania, provando que a extensão de fato é uma via de mão-dupla, o que significa que conhecimento popular e o conhecimento produzido na universidade devem caminhar juntos, impactando mutuamente um ao outro.

No Coral UFT em Canto, alguns passos em direção a essa interação dialógica têm sido dado à medida que o grupo deixa de estar somente a serviço da Universidade para abertura de eventos da própria Academia, e se propõe a estar também a serviço da comunidade, levando música aos locais em que existe a real necessidade de uma maior e melhor promoção da qualidade de vida e promoção cultural.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical**. **Opus**, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

_____. Canto coral e inclusão social: um panorama atual de iniciativas brasileiras. **Encontro anual da associação brasileira de educação musical**, v. 18, p. 379-385, 2009.

_____. **Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social**. **OPUS**, v. 15, n. 1, p. 91-109, 2009.

ARISTÓTELES. Política. Trad. Mário da Gama Kury. 2 ed. Brasília: Editora UnB, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara da Educação superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>.

_____. Universidade Federal do Tocantins – UFT. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/busca?searchword=coral%20uft%20em%20canto&searchphrase=all.

BRUNNER, Reinhard; ZELTNER, Wolfgang. **Dicionário de Psicopedagogia e Psicologia educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHIZZOTTI. A. Pesquisa em ciências humanas e sociais (8ª ed.) São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Priscila. Resolução do MEC sobre extensão universitária traz desafios e requer novas estratégias. **Com Ciência**, 10 de jul. de 2018. Disponível em: < http://www.comciencia.br/resolucao-do-mec-sobre-extensao-universitaria-traz-desafios-e-requer-novas-estrategias/>

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Paulo (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo na educação, p. 77-108. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI. Moacir. **Extensão Universitária:** para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed**.** São Paulo: Atlas S.A, 1999.

NETO, Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. A formação social da mente Vygotski, LS 153.65-V631 Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Psicologia, v. 153, p. V631, 1998.

SILVA, Ana Maris Goulart. **O sujeito cantante: reflexões sobre o canto coral**. 2014. 191p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SIMÕES, Alexandre da Silva; OKANO, Rodrigo Yuji. **Uma análise da importância do coral universitário para a formação de indivíduos, cidadãos e engenheiros:** a experiência do coral da UNESP Sorocaba. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-6, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142775>.